

PERFIL ACADÊMICO, PROFISSIONAL E PEDAGÓGICO DE UM BOM PROFESSOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO RIO GRANDE DO SUL*

ACADEMIC, PROFESSIONAL AND PEDAGOGICAL PROFILE OF A GOOD PROFESSOR OF ACCOUNTING IN THE PERCEPTION OF THE FACULTY OF A PUBLIC UNIVERSITY IN RIO GRANDE DO SUL

Germana Santos da Silveira**
Márcia Bianchi***

RESUMO

O objetivo do estudo é analisar as competências acadêmicas, profissionais e pedagógicas de um professor do curso de Ciências Contábeis para ministrar aulas que agreguem conhecimento ao futuro profissional de contabilidade, na percepção dos docentes de uma universidade pública do Rio Grande do Sul. A pesquisa é classificada como quantitativa, qualitativa, descritiva e de levantamento, por meio de um questionário aplicado em outubro de 2021, obtendo uma amostra de 19 respondentes. Os resultados demonstraram que os docentes consideram que para ser um bom professor se faz necessário ter domínio das três competências: pedagógica, acadêmica e profissional. Dentre as competências pedagógicas destacou-se o planejamento, conteúdo atual e busca de novas competências pedagógicas adequadas ao ensino remoto; já as de menor relevância foram as avaliações externas às aulas como ENADE e prova de suficiência. Referente às competências acadêmicas, um grande percentual de docentes não realiza pesquisa na área com frequência e a necessidade de trabalhar de forma remota instigou-os a buscarem formação relacionada ao ensino remoto e que as demais formações foram nas áreas que lecionam. Também, evidenciaram que são qualidades necessárias para ser um bom professor o conhecimento e a atualização. Quanto às competências profissionais a experiência técnica com contabilidade se deu em sua maioria antes da docência e realizar educação continuada é uma forma de buscar conhecimentos para relacionar a teoria com a prática. Assim, o estudo contribui para somar conhecimento e auxiliar o docente a rever as suas competências e, com isso, formar profissionais que consigam relacionar o conhecimento teórico à prática da contabilidade.

Palavras-chave: Docência. Ensino em Contabilidade. Competências Acadêmicas. Competências Profissionais. Competências Pedagógicas.

ABSTRACT

The objective of the study is to analyze the academic, professional and pedagogical competences of a professor of Accounting to teach classes that add knowledge to the future accounting professional, in the perception of the faculty at a public university in Rio Grande do

* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2021, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

** Graduada em Licenciatura Matemática pela Universidade Luterana do Brasil. Pós-graduada em Gestão Escolar pela Faculdade Famart. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (germanasilveira@gmail.com).

*** Orientadora. Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS e do PPGCONT-UFRGS. (marcia.bianchi@ufrgs.br).

Sul. Research is classified as quantitative, qualitative, descriptive and survey, through a questionnaire applied in October 2021, with a sample of 19 respondents. The results showed that faculty members consider a good professor someone who masters the three skills: pedagogical, academic and professional. Planning, current content and search for new pedagogical skills for remote education were among the pedagogical skills that stood out; on the other hand, external class evaluations such as ENADE, as well as proof of sufficiency were considered of less relevance. Regarding academic skills, a large percentage of professors do not frequently carry out research in their area, and the need to work remotely urged them to seek training related to remote teaching, and that the other training was in the areas they teach. Results also show that knowledge and keeping oneself up-to-date are key qualities of a good professor. As for professional skills, technical experience in accounting took place mostly before teaching, and continued education is a way of seeking knowledge to relate theory to practical applications. Thus, the study contributes to adding knowledge and helping faculty members to review their skills and, with this, train professionals who are able to relate theoretical knowledge to the practice of accounting.

Keywords: Teaching. Teaching in Accounting. Academic Skills. Professional Skills. Pedagogical Skills.

1 INTRODUÇÃO

Ser um bom professor vai muito além de ministrar aulas, preparar, aplicar e corrigir avaliações. Para definir o significado de ser um bom professor, deve-se levar em consideração primeiro o significado do adjetivo bom e como ele está ligado ao papel do professor. Ao se referir a uma boa pessoa, coloca-se um valor agregado relacionado à preferência, à qualidade (VIEIRA, 2019). Podendo ainda inserir ao sentido deste adjetivo, segundo a definição do dicionário Oxford Languages (2021), que ser bom “corresponde plenamente ao que é exigido, desejado ou esperado quanto à sua natureza, adequação, função, eficácia e funcionamento”. Entretanto, a definição de “bom professor” precisa ser analisada de uma forma mais profunda e deve se percorrer diversas habilidades e competências para se chegar a um denominador comum de seu significado.

De acordo com o Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente - Documento para consulta pública, Mec/Inep – 2011, um bom professor precisa ter domínio dos conteúdos que leciona, conhecer as didáticas que a disciplina requer, as formas de selecionar recursos de aprendizagem, compreender o ritmo de desenvolvimento dos alunos, manter um clima agradável nos ambientes de aprendizagem, instigar o desejo pela busca de conhecimento e desenvolver a autonomia dos alunos (BRASIL, 2011).

Assim, melhorar a qualidade da educação tornou-se um desafio, tendo o professor um papel transformador, relevante e importante no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2011). O ato de ensinar e de aprender é considerado por Miranda, Casa Nova e Cornacchione Júnior (2012), um papel crucial do professor, visto que ele mobiliza e produz saberes durante o exercício de sua profissão.

Medeiros e Oliveira (2009) relatam que a temática das competências docentes se apresenta como um caminho de estudo para a comunidade científica buscar compreender quais são as competências requeridas nesse cenário de mudanças. Essas competências são relevantes e importantes ao processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, contribuem para uma melhoria no desempenho dos professores, gerando melhores resultados em relação ao aprendizado dos alunos, formando egressos capazes de aplicar esse conhecimento na prática da sua vida profissional. Abordando esse tema dentro do contexto da formação de profissionais de

Ciências Contábeis, observa-se que professores que possuam conhecimento acadêmico sobre a disciplina que lecionam, didática e prática profissional na área são fundamentais para a formação de profissionais contadores verdadeiramente prontos para atuar no mercado de trabalho. Assim, se mostram necessárias três tipos de qualificações aos docentes do curso de Ciências Contábeis, sendo elas: acadêmicas, profissionais e pedagógicas (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACCHIONE JÚNIOR, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Na graduação do curso de Ciências Contábeis é comum os docentes não serem formados em disciplinas relacionadas à didática e à prática pedagógica. Normalmente são profissionais que têm destaque em suas áreas e assumem o posto de professores. Tornando-se um desafio deixarem de se colocar como contadores e se vislumbrarem como docentes de Ciências Contábeis (FÁVERO; CONSALTÉR; TRAMONTINA, 2020).

As competências necessárias para o profissional de Ciências Contábeis passam por constantes transformações. Com o advento da globalização e a inserção do Brasil no cenário econômico internacional, as normas de contabilidade, que antes eram internas, precisaram se adequar às internacionalizações (VIANA; SOUSA, 2013). Além disso, o mercado de trabalho dos contadores está exigindo um perfil profissional advindo da mudança no acesso à informação e mecanização proporcionada pelos computadores e internet. Segundo Rangel (1994, p.19), “a informação é a dimensão da representação social que expressa a organização do conhecimento sobre o que é representado e esse conhecimento se organiza no curso das vivências diárias”. Nessa perspectiva, os processos relacionados ao ensino superior em contabilidade têm por critérios formar profissionais com conhecimentos capazes de lidar com tecnologias, informações e comunicação” (Cruz *et al.*, 2017, p. 165). Lammel *et al.* (2020) relatam que o mercado de trabalho é exigente e requer um profissional competente para o exercício da profissão, necessitando-se de seus conhecimentos para extrair e fornecer informações significativas para a tomada de decisão. Por exemplo, “O contador que atuará no contexto das normas internacionais demandará, além da capacidade técnica, a capacidade de interpretar normas e princípios, bem como a capacidade de análise crítica e de julgamento” (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACCHIONE JÚNIOR, 2012, p 143).

Com isso, o presente estudo se propõe a responder a seguinte questão problema: *Quais são as competências acadêmicas, profissionais e pedagógicas de um professor do curso de Ciências Contábeis para ministrar aulas que agreguem conhecimento ao futuro profissional de contabilidade, na percepção dos docentes de uma universidade pública do Rio Grande do Sul?* Diante do problema proposto, a pesquisa objetiva analisar as competências acadêmicas, profissionais e pedagógicas de um professor do curso de Ciências Contábeis para ministrar aulas que agreguem conhecimento ao futuro profissional de contabilidade, na percepção dos docentes de uma universidade pública do Rio Grande do Sul.

A pesquisa contribui para somar conhecimento e auxiliar o professor da universidade a rever suas práticas pedagógicas e com isso formar profissionais competentes e que consigam relacionar o conhecimento teórico à prática da contabilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta as competências e habilidades do professor universitário, o perfil desejado de um contador e os estudos relacionados ao tema.

2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Para entender o perfil do professor universitário, se faz necessário compreender que suas competências e habilidades precisam ser analisadas em diversas categorias da docência, pois o ser professor não é somente dominar conteúdos e técnicas, envolve um conjunto

complexo de atribuições que percorrem em experiência profissional na área, conhecimento acadêmico, experiência na docência acadêmica, produção científica, regime de trabalho na universidade (SILVA, 2015). Conforme Cabral e Andrade (2019, p. 64), as instituições de ensino são o caminho do conhecimento dos futuros profissionais, pois é neste local que se cria a base do conhecimento de suas futuras atribuições. Por este motivo, é função destas estarem sempre atualizadas e prontas para preparar seus discentes para o mercado de trabalho.

Com isso, o docente universitário é um dos pilares para formar um profissional de qualidade. Segundo Tolentino *et al.* (2014, p. 10), “a formação do futuro profissional está em jogo e a participação do ensino superior e principalmente do docente nessa formação, torna-se de fundamental importância”.

Segundo Vendruscolo (2017, p. 15),

O professor de Contabilidade é um agente transformador do próprio conhecimento científico da área e das mudanças de percepção da realidade. Nesse contexto, a formação acadêmica profissional continuada e sistemática desses docentes, com conseqüente qualidade dos egressos, contadores, é uma contribuição basilar à sociedade. Considerar na formação dos seus professores, as especificidades do fazer contábil e do fazer docente pela capacitação pedagógica que desenvolvam competências específicas amplia e aprofunda condições para patamares mais elevados da Educação, em geral, e da Contabilidade, em particular.

Para melhorar a qualidade do ensino é preciso, além de mudar o currículo e a estrutura dos cursos, que o professor tenha compromisso, e se dedique para formar profissionais competentes e não apenas transmita o conteúdo de forma mecânica (CRUZ *et al.*, 2017). Para isso deve-se observar que “aprendemos que as inovações não se reduzem aos novos aparatos tecnológicos, mas referem-se às rupturas com as formas tradicionais de ensinar e aprender, baseadas na memória e na repetição” (CUNHA; PINTO, 2009, p. 584).

O ensino está em constantes mudanças e faz necessária uma adequação dos docentes a esse processo. A formação do profissional contábil precisa dos conhecimentos teóricos de contabilidade, mas também saber lidar com a evolução da tecnologia, recurso esse que vem possibilitando diversas mudanças no cotidiano, tanto na vida pessoal, como profissional e educacional, sendo vistos como facilitadores no processo de ensino e aprendizagem (MORAIS; MORAIS; GÓIS, 2018). De acordo com Cruz *et al.* (2017, p. 165), “dentre os esforços que são necessários para atingir essa finalidade, tem-se a necessidade de professores capacitados, didática e pedagogicamente, nos cursos de Ciências Contábeis”.

Junto a isso, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), no Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, Art. 3º, inciso IX, relata que a educação deve garantir o padrão de qualidade. E ainda no Capítulo IV – Da Educação Superior, o Art. 43 descreve como finalidade do ensino superior: II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua. Com o estudo do perfil universitário do docente, alunos e professores poderão identificar pontos fortes e a melhorar no ensino superior do curso de contabilidade (SANTANA; ARAÚJO, 2011).

2.2 PERFIL PROFISSIONAL DO CONTADOR

O profissional contador busca com sua formação inserir-se adequadamente no mercado de trabalho. Contudo, esse mercado vem sofrendo grandes mudanças devido ao desenvolvimento tecnológico e as adequações às normas internacionais. Sobre isso, Kohn e Moraes (2007, p. 2-3) pontuam que a evolução tecnológica mudou a forma de existir das pessoas e trouxe novos modelos de comunicação. Sendo cada vez mais relacionáveis informação e tecnologia.

É de se esperar que o egresso da universidade tenha as habilidades e competências exigidas para o exercício da profissão (CUNHA; PINTO, 2009). Ao entrarem na universidade os alunos almejam aprender e aperfeiçoar competências que serão úteis na vida profissional. Por isso, as instituições de ensino superior precisam estar atentas para as exigências do mercado de trabalho e de seus profissionais. As aulas não podem ser somente teóricas e voltadas para as técnicas contábeis, elas devem levar em conta que as exigências do profissional de contabilidade mudam constantemente e precisam estar adequadas com a realidade profissional atual (SILVA; FERREIRA, 2016).

Contudo, deve se atentar que as exigências do mercado na profissão contábil têm passado por mudanças, em virtude do avanço tecnológico e o avanço da informação, que exigirão novas posturas nos profissionais que atuam nesta área (CARVALHO *et al.*, 2007). Para Santana e Araújo (2011, p. 75), as mudanças no cenário econômico, político e social exigem constantes alterações no ensino, principalmente da contabilidade, afetando todos os seus usuários, instituições de ensino, discentes, profissionais da contabilidade, outros auxiliares, mas principalmente os docentes, pois cabe a eles difundirem esses novos conhecimentos.

Segundo Silva e Bruni (2017, p. 215), as mudanças nas normas, na tecnologia e na economia têm impacto direto no trabalho dos profissionais de contabilidade. Nos dias atuais é exigido que um profissional tenha conhecimento técnico, mas que, além disso, seja capaz de julgar determinantemente a forma de avaliar e relatar as informações contábeis, para que seja um instrumento na tomada de decisões, tais mudanças necessárias na qualificação de um contador têm reflexo também na educação em Contabilidade.

Essas mudanças exigidas pelo mercado de trabalho vêm sendo observadas e incluídas nas legislações que regem os cursos de Ciências Contábeis. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, já em 2004 apresentam (BRASIL, 2004):

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Nesse sentido, a mudança no mercado global tem impactado o que é exigido do profissional de contabilidade e assim, influenciando diretamente no ensino da contabilidade (LOW *et al.*, 2016). Com isso, cabe ao professor possibilitar que ao longo do curso os estudantes desenvolvam essas competências e habilidades e para Engel (2017), as instituições de ensino superior são responsáveis por fornecer aos alunos os conhecimentos e as habilidades para

formar um profissional qualificado, capaz de suprir as imposições do mercado de trabalho, de modo que o professor é a peça chave para auxiliar no alcance dessas necessidades.

2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

Silva e Ferreira (2016) investigaram a aderência existente entre o perfil desejado ao egresso do curso de Ciências Contábeis e a demanda do mercado de trabalho nas dez cidades com maior PIB do Estado de Goiás e observaram que o profissional de contabilidade precisa de um grande número de competências e que muitas destas não são adquiridas no ambiente acadêmico.

Cruz *et al.* (2017) realizaram uma pesquisa sobre os atributos do bom professor na visão dos alunos de cursos de Ciências Contábeis realizados no Brasil e em Portugal. Os alunos brasileiros destacam como é importante que o professor tenha domínio do conteúdo, didática e seja claro ao explicar, já os alunos portugueses definem que o conhecimento teórico é importante, a realidade prática e a ligação entre eles. Ambos destacam a necessidade de motivar os alunos para melhor formar os profissionais dessa área.

No estudo de Guelfi *et al.* (2018), cujo objetivo era destacar as características de um bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y, foi observado que conhecimento, domínio, didática, relação interpessoal, relação com a tecnologia e características pessoais são, nessa ordem, os mais relevantes na opinião dos discentes, pois, são esses que mais impactam na boa formação dos alunos.

Já no estudo de Moura e Lima Filho (2019), objetivou-se identificar a percepção dos alunos do 7º e do 8º período do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem curso presencial e a distância em Petrolina/PE, quanto à formação acadêmica que recebem e as aptidões profissionais que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho, foi percebido que os alunos participam de outras atividades complementares ao currículo e acreditam que estão sendo formados adequadamente. Contudo, acreditam que as universidades devem dispor de mais meios de inserir seus alunos no mercado profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada se classificou como abordagem quantitativa e qualitativa. Segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa tem sua atuação em um problema humano ou social, se baseia em uma teoria e é composta por variáveis quantificadas em números, onde elas são analisadas estatisticamente, com o objetivo de determinar se as generalizações se sustentam nas que foram previstas na teoria. Conforme Gil (2008b), nas abordagens qualitativas considera-se a existência de uma relação entre o mundo e o sujeito da pesquisa que não pode ser traduzida em termos numéricos, necessitando assim de uma análise indutiva das informações por parte do pesquisador.

Quanto aos seus objetivos, essa pesquisa se classifica como descritiva. Pesquisas descritivas objetivam descrever as características de uma certa população ou fenômeno por meio da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionários, por exemplo (GIL, 2008a). É descritivo porque busca descrever as competências acadêmicas, profissionais e pedagógicas de um professor do curso de Ciências Contábeis para que ele ministre aulas que agreguem conhecimento ao futuro profissional de contabilidade.

Quanto ao procedimento técnico, se classifica como levantamento ou *survey*, por meio da aplicação de um questionário (Apêndice B) aos docentes do curso de Ciências Contábeis. Procedimento técnico de levantamento é o questionamento direto às pessoas que se quer conhecer o comportamento (GIL, 2008a).

A população foram os professores que atuam em disciplinas específicas do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública do Rio Grande do Sul, considerando todos os professores concursados, que não estão afastados e que ministraram disciplinas no segundo semestre de 2021, totalizando 21 professores. A amostra ficou composta por 19 respondentes, o que corresponde a 90,48% da população.

Para a coleta de dados se fez a utilização de um questionário com questões, em sua maioria objetivas e elaboradas com base no aporte teórico. A aplicação ocorreu por meio da plataforma *Google Forms* no mês de outubro de 2021 e o convite para a participação foi enviado para os docentes da pesquisa por e-mail, bem como o Termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A). Após a coleta dos dados, estes tiveram uma análise descritiva, com o objetivo de compreender a percepção dos professores no atual momento.

4 ANÁLISE DOS DADOS

De início é realizado um apanhado das informações sobre o perfil dos respondentes e sua experiência profissional, após o levantamento da sua formação continuada e trabalhos acadêmicos. Posteriormente, são aprofundadas as análises das competências acadêmicas, profissionais e pedagógicas na percepção dos docentes para que este ministre aulas que agreguem conhecimento ao futuro profissional de contabilidade.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A Tabela 1 evidencia o perfil dos respondentes do questionário.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

Categoria	Subcategoria	Quantidade	Percentual (%)
Sexo	Masculino	6	31,58
	Feminino	13	68,42
Idade	De 20 a 30 anos	2	10,53
	De 31 a 40 anos	3	15,79
	De 41 a 50 anos	9	47,37
	Mais de 50 anos	5	26,32
Grau de formação	Graduação	1	5,26
	Mestrado	1	5,26
	Doutorado	16	84,21
	Pós-doutorado	1	5,26
Tempo de docência	De 0 a 4 anos	2	10,53
	De 5 a 8 anos	2	10,53
	De 9 a 12 anos	1	5,26
	Mais de 12 anos	14	73,68
Experiências profissionais na área de contabilidade além da docência	Não	4	21,05
	Sim	15	78,94
Tempo de experiências profissionais na área de contabilidade além da docência	Sem experiência	4	21,05
	De 0 a 4 anos	3	15,79
	De 5 a 8 anos	4	21,05
	De 9 a 12 anos	1	5,26
A experiência profissional ocorreu	Mais de 12 anos	7	36,84
	Sem experiência	4	21,05
	Anterior à docência	11	57,89
	Concomitante à docência	4	21,05

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2021).

Observa-se, por meio da Tabela 1 que, 68,42% dos respondentes são do sexo feminino e 31,58% são do sexo masculino. Em sua maioria (73,69%) com idade superior a 41 anos.

Predominando na amostra (84,21%) professores com grau de formação acadêmica em doutorado, todavia com pós-doutorado apenas 1. Por outro lado, o departamento apresenta um professor com graduação, sendo que o mesmo apresenta idade superior a 50 anos. Assim, infere-se que este ingressou na Universidade quando essa titulação era permitida e que não se especializou. A experiência docente, como se esperava pelas idades e formação dos docentes, ficou em sua maioria (78,94%) acima de 8 anos. Tendo então, trabalhado com diferentes gerações, sendo possível ao longo dos anos ter adquirido vasta experiência no fazer docente. Destaca-se que apesar de um grande percentual de docentes ter experiência profissional na área contábil, essa prática se deu anteriormente ao período de docência (57,89%). Faz-se notar que 4 docentes não tiveram nenhuma experiência profissional fora da docência. Com isso, percebeu-se que quase 80% não atuou no mercado profissional da contabilidade nos últimos anos. Observou-se a relação de que todos os professores que têm mais de 50 anos têm mais de 12 anos de docência.

4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA E TRABALHOS ACADÊMICOS

A Tabela 2 apresenta fatores relativos à realização de formação continuada e a frequência em que realizam pesquisa na área contábil.

Tabela 2 - Formação continuada e trabalhos acadêmicos

Categoria	Subcategoria	Quantidade	Percentual (%)
Realiza cursos de educação continuada	Não	3	15,79
	Sim	11	57,89
	Eventualmente	5	26,32
Se realizou cursos de educação continuada, dentro dessas formações, realizou alguma que abordasse o ensino remoto	Não realizou curso de educação continuada	3	15,79
	Não	3	15,79
	Sim	13	68,42
Faz pesquisa na área contábil e publica artigos	Raramente	2	10,53
	Às vezes	6	31,58
	Frequentemente	5	26,32
	Sempre	6	31,58

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2021).

Pode-se notar, por meio da Tabela 2 que, em relação à realização de educação continuada, apenas três docentes relataram não realizar e, devido à necessidade de trabalhar de forma não presencial, 68,42% dos respondentes realizaram alguma formação que abordasse o ensino remoto. 57,9% dos respondentes mencionam que realizam pesquisa na área contábil e publicam artigos de forma frequente ou sempre. Considerando que o quadro docente é formado em sua maioria por doutores este resultado demonstra uma correlação inversa ao esperado; o que é confirmado por Engel (2017) e Oliveira *et al.* (2020) quando relatam que a participação em projetos de pesquisa deve ser considerada como fator relevante para a melhoria do ensino em sala de aula.

A Tabela 3 apresenta em que áreas e os tipos de cursos de educação continuada foram realizados pelos respondentes que afirmaram realizar educação continuada. A maioria dos docentes evidenciaram mais de um curso, com isso, o total é maior do que 19.

Tabela 3 - Educação continuada: área e tipos de formação

Cursos realizados pelos docentes	Quantidade de cursos	Percentual (%)
Cursos da área da educação	15	37,5
Cursos técnicos relacionados à disciplina que ministra	16	40
Cursos da área de pesquisa	2	5
Outros	7	17,5
Total	40	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2021).

Verificou-se, por meio da Tabela 3 que os cursos de educação continuada que foram destaques foram os cursos pedagógicos (37,5%) e os relacionados com as disciplinas que o docente ministra na universidade ou pesquisas que realiza (45%). Quanto ao item outros, pode-se citar: fóruns, palestras e língua estrangeira. Esses achados demonstram a preocupação dos docentes em buscar novos conhecimentos para trabalhar em suas aulas, o que é corroborado com o estudo de Vendruscolo (2017), quando ressalta que a formação continuada dos docentes é uma contribuição basilar à sociedade.

4.3 FORMAÇÃO CARACTERÍSTICA DO “BOM” PROFESSOR

A Tabela 4 apresenta a percepção dos docentes sobre as competências e habilidades necessárias para ministrar aulas que agreguem conhecimento aos futuros profissionais de contabilidade. Os respondentes atribuíram para cada afirmação um valor da escala de 0 a 5, sendo zero não tem relevância, 1 até 5 aumentando o nível de relevância.

Tabela 4 - Competências e habilidades de um bom professor

Grau de Relevância	Média	Desvio Padrão	Variância
Construir uma boa relação docente-estudante, calcada no respeito, na escuta às necessidades e na confiança	4,74	0,44	0,19
Dedicar tempo periodicamente para planejar as aulas	4,58	0,49	0,24
Trabalhar com conteúdos atuais e relacionados ao cotidiano de atuação dos futuros profissionais	4,58	0,59	0,35
Relacionar a teoria à prática	4,58	0,49	0,24
Mostrar fontes seguras de pesquisa aos alunos	4,42	0,59	0,35
Realizar cursos de educação continuada	4,26	0,71	0,51
Preparar uma aula de forma que o/a estudante precise ser ativo na realização das tarefas	4,26	0,71	0,51
Buscar novas competências pedagógicas adequadas ao ensino remoto	4,26	0,78	0,61
Ter experiências profissionais na área de contabilidade, além da docência	4,21	0,83	0,69
Ter vivenciado, durante a sua formação acadêmica, estudos na área da Didática	4,11	0,85	0,73
Usar recursos variados de ensino: (como livros, filmes, dinâmicas, saídas de campo, música, palestras externas, entre outros)	4,11	0,72	0,52
Conhecer previamente o perfil dos alunos/turma para desenvolver materiais e abordagens de aula que estimulem a participação e o aprendizado	4,11	0,64	0,41
Ter conhecimento nas diversas áreas do conhecimento contábil	4,05	0,83	0,68
Realizar cursos de educação continuada voltados para educação a distância que agregaram a sua prática docente	3,95	1,15	1,31
Preocupar-se com sua credibilidade e imagem dentro da universidade	3,95	1,15	1,31
Trocar conhecimento com colegas de profissão	3,89	0,97	0,94

Fazer pesquisa na área contábil	3,89	0,91	0,83
No seu ponto de vista, quanto à competência pedagógica é valorizada pelos estudantes?	3,89	0,72	0,52
Realizar junto aos seus alunos uma avaliação de sua forma de ministrar as aulas	3,84	0,93	0,87
No seu ponto de vista, quanto à competência profissional é valorizada pelos estudantes?	3,79	0,89	0,80
Propor, ao final do semestre letivo, algum instrumento de autoavaliação	3,74	1,12	1,25
Desenvolver métodos para mensurar a evolução da aprendizagem dos alunos ao longo dos anos de docência	3,74	1,16	1,35
Elevar a nota do curso que leciona no ENADE	3,47	1,04	1,09
Considerar o percentual de aprovados no exame de suficiência para atuar na área contábil	3,47	1,23	1,51
No seu ponto de vista, quanto à competência acadêmica é valorizada pelos estudantes?	3,47	0,82	0,67

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2021).

Analisando a Tabela 4 percebe-se que as características e qualidades com maiores médias são: construir uma boa relação docente-estudante, calcada no respeito, na escuta às necessidades e na confiança (4,74), relacionar a teoria à prática (4,58), trabalhar com conteúdos atuais e relacionados ao cotidiano de atuação dos futuros profissionais (4,58), dedicar tempo periodicamente para planejar as aulas (4,58) e mostrar fontes seguras de pesquisa aos alunos (4,42). Por outro lado, as características e qualidades com menores médias são: propor, ao final do semestre letivo, algum instrumento de autoavaliação (3,74), desenvolver métodos para mensurar a evolução da aprendizagem dos alunos ao longo dos anos de docência (3,74), elevar a nota do curso que leciona no ENADE (3,47), considerar o percentual de aprovados no exame de suficiência para atuar na área contábil (3,47) e quanto à competência acadêmica é valorizada pelos estudantes (3,47). Percebe-se que teve destaque a relação interpessoal, assim como no estudo de Guelfi *et al.* (2018).

A competência acadêmica apresentou uma média 3,47, enquanto que a pedagógica foi 3,89 e a profissional 3,79; com isso pode-se inferir que a competência acadêmica não é tão valorizada quanto a pedagógica e profissional de acordo com a percepção dos respondentes. Entretanto, merece destaque pelas altas médias as “experiências profissionais na área de contabilidade”, além da docência (4,21) e relacionar a teoria à prática (4,58), “ter conhecimento nas diversas áreas do conhecimento contábil, ter vivenciado, durante a sua formação acadêmica” (4,05) e “estudos na área da Didática” (4,11). No tocante à formação continuada, a média foi de 4,26 e em relação à educação continuada, voltados para educação a distância que agregaram a sua prática docente essa média ficou 3,95. Corroborando com a constatação de Silva (2015) onde relata que o ser professor não é somente dominar conteúdos e técnicas, envolve um conjunto complexo de atribuições que percorrem em experiência profissional na área, conhecimento acadêmico e experiência na docência acadêmica; produção científica; regime de trabalho na universidade.

Ainda, dentre as afirmações que os docentes mais consideraram relevantes com média de 4,58 se encontram: “Dedicar tempo periodicamente para planejar as aulas, trabalhar com conteúdos atuais” e “relacionados ao cotidiano de atuação dos futuros profissionais”. Atingindo, também uma média de 4,11: “usar recursos variados de ensino”, “conhecer previamente o perfil dos alunos/turma para desenvolver materiais” e “abordagens de aula que estimulem a participação e o aprendizado”. No tocante a “preparar uma aula de forma que o/a estudante precise ser ativo na realização das tarefas” e “buscar novas competências pedagógicas adequadas ao ensino remoto” verifica-se média relevante de 4,26. Ainda, apresentou média de 4,42 “mostrar fontes seguras de pesquisa aos alunos”, 3,74 para “desenvolver métodos para

mensurar a evolução da aprendizagem dos alunos ao longo dos anos de docência” e média de 3,84 para “realizar junto aos seus alunos uma avaliação de sua forma de ministrar as aulas”. Todas essas habilidades e competências analisadas corroboram com o que Cruz *et al.* (2017) consideram relevante e ressalta que para melhorar a qualidade do ensino é preciso que o professor tenha compromisso, se dedique para formar profissionais competentes e não apenas transmita o conteúdo de forma mecânica. Para ser um bom professor se faz necessário domínio dos conteúdos que leciona, compreender o ritmo dos alunos, manter um clima agradável nos ambientes de aprendizagem, instigar a busca de conhecimento, desenvolver a autonomia dos alunos, conhecer as didáticas requeridas pela disciplina, conhecer e selecionar recursos de aprendizagem (BRASIL, 2011).

Observou-se que os quesitos de avaliações externas ao trabalho dos docentes não estão entre as prioridades dos respondentes. Os itens “elevar a nota do curso que leciona no ENADE” e, “considerar o percentual de aprovados no exame de suficiência para atuar na área contábil” (3,47 em ambos) obtiveram as menores relevâncias do estudo. Ainda, verificou-se que “preocupar-se com sua credibilidade e imagem dentro da universidade” atingiu uma média de 3,95. Segundo Engel (2017), as instituições de ensino superior por meio dos docentes, são responsáveis por fornecer aos discentes os conhecimentos e as habilidades para formar um profissional qualificado, e competente para suprir as necessidades do mercado de trabalho, que se torna cada vez mais dinâmico e complexo, e neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), considerada o pilar legal da educação brasileira, prevê a garantia do padrão de qualidade, e portanto, a prova do ENADE, bem como o exame de suficiência servem para avaliar e validar o nível de qualidade das universidades, assim como o nível de preparação dos egressos.

Ainda, analisando a Tabela 4, dentre as afirmações que os docentes acreditam ser as mais importantes é “a construção de uma boa relação docente-estudante, calcada no respeito, na escuta às necessidades e na confiança”. Reforçando a importância das relações interpessoais, que mesmo não estando associada à aprendizagem diretamente estão relacionadas às relações interpessoais tão importantes na educação e no processo de ensino-aprendizagem, como verificado por Guelfi *et al.* (2018), onde foi observado que as relações interpessoais são muito relevantes, pois impactam na boa formação dos alunos.

4.4 RELAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA PROFISSIONAL

A Tabela 5 apresenta a percepção dos professores quanto a serem bons no seu trabalho como professores e o quanto acreditam estarem formando profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho.

Tabela 5 - Teoria acadêmica versus mercado de trabalho

Grau de Relevância	Média	Desvio Padrão	Variância
Quanto você se considera como sendo um bom professor?	3,89	0,55	0,30
Você acredita que os/as alunos(as) do curso que você leciona, ao se formarem, estão prontos(as) para atuar no mercado de trabalho?	3,68	0,57	0,32

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 5, a média de 3,89 representa o quanto se consideram como sendo bons professores, o que correlaciona harmonicamente com a média de o quanto os docentes consideram que seus alunos estão prontos para atuar no mercado de trabalho (3,68). Contudo, essa média para um quadro de professores tão qualificado, acabou se mostrando baixa. Ao serem questionados em que pontos os alunos não estão prontos para atuar no mercado de trabalho, os docentes em sua maioria relatam que falta prática profissional concomitante ao

curso, para que os discentes consigam relacionar a teoria com a prática. Tendo um desvio padrão de 0,57, o que confirma o consenso entre a percepção dos docentes.

A Tabela 6 apresenta a resposta dos docentes quando questionados se ao longo dos anos ministrando aulas eles mudaram a sua forma de lecionar.

Tabela 6 - Frequência com que os docentes mudaram sua forma de ministrar aulas

Frequência das mudanças	Quantidade	Percentual (%)
Raramente	2	10,53
Às vezes	4	21,05
Frequentemente	11	57,89
Sempre	2	10,53
Total	19	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2021).

Observa-se na Tabela 6 que 68,42% muda seguidamente a sua forma de lecionar, ficando em consonância com Santana e Araújo (2011). Ainda, dentre os respondentes que relataram mudar somente às vezes, pode-se observar que seu tempo de docência é de zero a quatro anos, podendo-se inferir que a mudança do fazer docente está, também, relacionada à prática de sala de aula, podendo-se destacar nas respostas dos docentes que essas mudanças se deram ao fato da mudança do perfil dos estudantes, das novas necessidades do ensino e das mudanças tecnológicas.

O Quadro 1 apresenta a comparação das principais características e qualidades que os respondentes acreditam pertencer a um bom professor com as que eles acreditam que os alunos esperam de um bom professor.

Quadro 1 - Características necessárias versus esperada pelos alunos

Principais características e qualidades necessárias para ser um bom professor	Características e qualidades que os alunos esperam de um bom professor
Competência pedagógica	
Didática	Didática
Empatia/disponibilidade/acessibilidade/habilidade e disposição para o diálogo paciência/habilidades para lidar com os alunos/respeito	Empatia/disponibilidade/acessibilidade/saber ouvir
Criatividade/organização/dinamicidade	Criatividade/organização/dinamismo
Vocação/paixão/dedicação/gostar da profissão/persistência	Dedicação
	Bom relacionamento
	Ser justo/bom senso nas avaliações
	Preocupação com a formação do estudante
	Utilize muitos recursos pedagógicos e tecnológicos
Competência acadêmica	
Conhecimento	Domínio do conteúdo
Atualização/humildade para aprender o que não sabe	Atualização
	Competência
Competência profissional	
Aplicação prática	
Experiência	Experiência

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2021).

Observa-se no Quadro 1 que na percepção dos docentes as qualidades necessárias para ser um bom professor são as mesmas que eles acreditam ser esperadas pelos alunos para um bom professor, e que essas competências vão além de dominar e explicar o conteúdo. Como relata Vieira (2019), onde menciona que para ser um bom professor é necessário muito mais do que aplicar o conteúdo.

Sobre as competências e habilidades necessárias para o ensino de contabilidade para que o docente ministre aulas que agreguem na absorção de conhecimento em aulas síncronas e assíncronas, pode se destacar que são necessários conhecimento/domínio do conteúdo, seguido de conhecimento didático/pedagógico. E ainda boa comunicação/diálogo, clareza ao explicar, empatia/tolerância, atualização, organização, experiência na área ministrada, uso de ferramentas e recursos tecnológicos, uso de ferramentas de ensino remoto podendo destacar a resposta de um docente: “Trabalhar com diferentes tipos de recursos tecnológicos que consigam manter a atenção do aluno e trazer assuntos atuais e casos concretos. Acho que esses dois aspectos conseguem tornar as aulas síncronas e assíncronas mais atrativas”. Esses achados vão ao encontro do estudo de Fávero, Consaltér e Tramontina (2020), quando estes mencionam que o docente precisa levar em consideração que quando está atuando dentro da sala de aula, deve se identificar com o fazer docente.

A Tabela 7 apresenta a relevância de aprender e aplicar novas competências pedagógicas no período do ensino remoto.

Tabela 7 - Competências pedagógicas no ensino remoto

Grau de Relevância	Média	Desvio Padrão	Variância
Com o ensino remoto, tornou-se mais relevante o desenvolvimento de novas competências pedagógicas para ministrar aulas que agreguem conhecimento em contabilidade?	4,21	0,95	0,90

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2021).

Observa-se pelo desvio padrão que ocorreu dispersão no grau de relevância, sendo assim, existem docentes que acreditam não ser necessárias novas competências no ensino remoto.

A Tabela 8 apresenta os cursos realizados pelos respondentes que tratam sobre o ensino remoto. A maioria dos docentes evidenciaram mais de um curso, mas nem todos realizaram cursos voltados para o ensino remoto, sendo o total diferente de 19.

Tabela 8 - Cursos que abordassem o ensino remoto

Cursos realizados de ensino remoto	Quantidade de cursos	Percentual (%)
Metodologias e ferramentas de ensino	4	23,53
Ferramentas do Moodle	2	11,76
Ferramentas tecnológicas	7	41,18
Outros:	4	23,53
Total	17	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2021).

Observou-se que os cursos relacionados ao ensino remoto foram metodologias e ferramentas de ensino (23,53%) e ferramentas do Moodle (11,76%) ou tecnológicas (41,18%). Quanto ao item outros, pode se citar: workshops e oficinas. Considerando o período de ensino remoto, quanto à forma de trabalho mais efetiva, os respondentes não foram unânimes, mas destacam-se entre as respostas às aulas síncronas, exercícios práticos com casos concretos, exercícios personalizados individuais, flexibilidade, fóruns, participação dos alunos em aula síncrona e momentos para tirar dúvidas.

Com essas análises, pode-se observar que para ser um bom professor se faz necessário compreender e aplicar as três competências: acadêmicas, profissionais e pedagógicas. Ainda que mesmo sendo possível fazer uma análise individual de cada uma das competências, é importante estarem atreladas para alcançar um ensino de qualidade capaz de formar profissionais habilitados e capacitados para suprir as demandas do mercado (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACCHIONE JÚNIOR, 2013; ENGEL, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a percepção dos docentes de uma universidade pública do Rio Grande do Sul sobre as competências acadêmicas, profissionais e pedagógicas de um professor do curso de Ciências Contábeis para ministrar aulas que agreguem conhecimento ao futuro profissional de contabilidade. Para tanto, foi aplicado um questionário, enviado por e-mail, formando uma amostra de 19 docentes de uma população de 21.

Com base na resposta dos docentes as perguntas “quais as principais características e qualidades necessárias para ser um bom professor?” e “quais atributos você acredita que sejam esperados de um bom professor pelos estudantes de Ciências Contábeis?” pode-se constatar respostas similares em ambas as perguntas, sendo listadas como necessárias: didática, relações interpessoais, criatividade, dedicação, conhecimento, atualização, aplicação prática e experiência. Ainda, os resultados demonstraram que os docentes consideram competências e habilidades de um bom professor, com maior grau de relevância, as relações interpessoais e o respeito (4,74), relacionar a teoria à prática (4,58), trabalhar com conteúdo atuais (4,58), dedicar tempo periodicamente para planejar as aulas (4,58), e mostrar fontes seguras de pesquisa aos alunos (4,42).

Observou-se que referente às competências acadêmicas o corpo docente da universidade é bem qualificado, sendo em sua maioria doutores (84,21%) e a educação continuada obteve-se uma média de 4,26, o que evidencia que um grupo de professores não as realiza. Os cursos efetuados pelos docentes estão divididos em área da educação (37,5 %), técnicos relacionados à disciplina que ministra (40%) e área de pesquisa (5%). Ainda, pode-se observar que a impossibilidade de trabalhar de forma presencial, instigou os professores a realizar atualizações quanto a ferramentas tecnológicas e formas de lecionar remotamente. Também, evidenciou-se que 42,11% dos respondentes raramente ou, às vezes, realizam pesquisa e publicam artigos, o que se mostra um percentual elevado e inesperado para uma universidade pública. Ainda, acrescentaram que são características e qualidades necessárias para ser um bom professor o conhecimento, a atualização e a competência.

No que se refere às competências profissionais a maioria teve experiência antes do ingresso na universidade, passando a atuar somente na docência, mesmo assim, estes professores evidenciam que é importante relacionar a teoria com a prática ao ensinar os conteúdos a seus alunos. Para se manterem atualizados às necessidades do mercado de trabalho, realizam cursos de educação continuada pertinentes as disciplinas que lecionam. Adicionando a isso, as características e qualidades necessárias para ser um bom professor que foram destacadas pelos docentes são: experiência e aplicação prática.

Das competências pedagógicas destacaram-se a necessidade de dedicar tempo ao planejamento das aulas, trabalhar com conteúdo atual, e buscar novas competências pedagógicas adequadas ao ensino remoto. Além disso, os itens que estavam relacionados à avaliação externa como provas de avaliação de conhecimento aplicadas por outras instituições, como a de prova de suficiência e o ENADE, foram os de menor relevância, demonstrando que os docentes não usam como base de análise de seu trabalho as exigências de outras instituições. Ainda, na sua maioria, os docentes, relatam que ao longo dos anos de docência mudaram sua forma de ensinar e os motivos destas mudanças foram, a evolução tecnológica, a experiência na docência, as constantes mudanças nos perfis dos alunos e, por fim, a necessidade de trabalhar de forma remota. Se fez necessário, também, que mudassem sua forma de ensinar no ensino remoto, utilizando-se neste período de aulas síncronas, assíncronas, questionário, material prático, entre outras formas. Destacou-se o item, construir uma boa relação docente-estudante, calcada no respeito, na escuta às necessidades e na confiança, pois atingiu o maior grau de relevância.

Deste modo, observando que entre maiores médias de relevância na percepção dos docentes encontraram-se itens relacionados às competências pedagógicas, profissionais e acadêmicas é possível inferir que para ser um bom professor se faz necessário ter domínio, pedagógico, profissional e acadêmico e com isso esta pesquisa contribui para buscar novos entendimentos e melhorias no processo de ensino e aprendizagem e perpassa a necessidade de melhorias no perfil do bom professor. Sugere-se, para futuras pesquisas, investigar de forma mais aprofundada as necessidades do ensino remoto bem como relacionar as percepções dos docentes com as dos discentes.

REFERÊNCIAS

BOM. In: DICIO, Dicionário Online Oxford Languages e Google. Disponível em: https://www.google.com/search?q=significado+deb+bom&rlz=1CAPPDO_enBR877&oeq=significado+deb+bom&aqs=chrome..69i57j0i1319.5311j1j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencias para o exame nacional de ingresso na carreira docente**. 2011. Disponível em: http://consultaexamedocente.inep.gov.br/publico/download/Referenciais_para_o_Exame_Nacional_de_Ingresso_na_Carreira_Docente.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

CABRAL, N. P. S.; ANDRADE, M. E. M. C.. Ensino de Contabilidade Pública: um estudo no ensino superior no estado de Minas Gerais. **Revista de Contabilidade da UFBA**. Salvador-Bahia, v. 13, n. 1, p. 63-83, jan./abr. 2019.

CARVALHO, J. R. M.; SILVA, M.; HOLANDA, F. M. A.; ALBUQUERQUE, L.S. Perspectivas dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis em Relação ao Mercado de Trabalho de Uma IES Pública no Estado do Rio Grande do Norte. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 26, n. 1, p. 9-16, jan./abr. 2007.

CRUZ, A. P. C.; QUINTANA, A. C.; MACHADO, D. G.; CZARNESKI, F. R.; LUCAS, L. O. Quais atributos definem um bom professor? percepção de alunos de cursos de Ciências Contábeis ofertados no Brasil e em Portugal. **Revista Ambiente Contábil**. Natal-RN. v. 9, n. 1, p. 163–184, jan./jun. 2017.

CUNHA, M. I.; PINTO, M. M. Qualidade e educação superior no Brasil e o desafio da inclusão social na perspectiva epistemológica e ética. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos**. Brasília, v. 90, n. 226, p. 571-591, set./dez. 2009.

ENGEL, C. I. **Análise da Qualificação Docente nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis no Estado do Rio Grande do Sul com Avaliações Extremas no Conceito Preliminar de Curso**. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

FÁVERO, A. A.; CONSALTÉR, E.; TRAMONTINA, C. C. A formação docente de professores de cursos de bacharelado: desafios da prática pedagógica. **Cadernos de Pesquisa**, v. 27, n. 2, p. 237-259, jul./dez., 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008a.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008b.

GUELFY, B. F. C.; TUMELERO, R. C.; ANTONELLI, R. A.; VOESE, S. B. Ao Mestre com Carinho: o Bom Professor Sob a Ótica dos Discentes de Ciências Contábeis da Geração Y. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. Brasília, v. 12, n. 1, p. 45-65, jan./mar. 2018.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KOHN, K.; MORAES, C. H. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. **Anais [...]**. Santos, 2007.

LAMMEL, A. O.; SORANSO, R. B.; LIMA, P. G.; FREIRE, E. J. O mercado de trabalho segundo os egressos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada no norte mato-grossense. **Revista Científica da AJES**. Juína, v. 9, n. 18, p. 122 – 137, jna./jun. 2020.

LOW, M.; BOTES, V.; RUE, D. D.; ALLEN, J. Accounting Employers' Expectations - The Ideal Accounting Graduates. **Journal of Business Education & Scholarship of Teaching**. v. 10, n.1, p. 36-57, 2016.

MEDEIROS, A. C. P.; OLIVEIRA, L. M. B. Análise das competências de ensino relevantes ao bom desempenho docente: um estudo de caso. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – ANPAD, 33., 2009, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2009.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. Ao Mestre com Carinho: relações entre as qualificações docentes e o desempenho discente em Contabilidade. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**. São Paulo, v 15, n 48, p. 462-480, jul./set. 2013.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. Os Saberes dos Professores-Referência no Ensino de Contabilidade. **Revista Contabilidade e finanças**, USP, São Paulo, v. 23, n. 59, p. 142-153, maio/ago. 2012.

MORAIS, P. H.; MORAIS, B. T.; GÓIS, A. L. de. Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: um estudo nas instituições de ensino pública Municipal e Estadual de Angicos-RN. **Revista Tecnologia da Educação**. Minas Gerais, v. 28, p.1-12, dez. 2018.

MOURA, M. M. S. G.; LIMA FILHO, R. N. A percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho. **Brazilian**

Journal of Development. Curitiba, v. 5, n. 1, p. 386-415, jan. 2019.

OLIVEIRA, J. M. G.; BIANCHI, M.; ENGEL, C. I.; VENTURINI, L. D B. Relação entre a qualificação docente na esfera acadêmica, profissional e pedagógica e o conceito preliminar do curso em Ciências Contábeis no estado do Rio Grande do Sul. *In: CONGRESSO ANPCONT*, 14., 2020, Paraná. **Anais [...]**. Paraná, 2020.

RANGEL, M. **Representação e reflexões sobre o bom professor**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SANTANA, A. L. A.; ARAÚJO, A. M. P. Aspectos do perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE) – um estudo nas universidades federais do Brasil. **Revista Contabilidade Vista & Revista**. Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p.73-112, out./dez. 2011.

SILVA, G; FERREIRA, C. Análise do perfil do profissional contábil: exigências do mercado de trabalho e formação acadêmica. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 23., 2016, Porto de Galinhas. **Anais [...]**. Porto de Galinhas, 2016.

SILVA, M. O perfil do docente universitário indicado nos instrumentos de avaliação do INEP. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 12., 2015, Paraná. **Anais [...]**. Paraná, 2015.

SILVA, U. B.; BRUNI, A. L. O que me ensina a ensinar? Um estudo sobre fatores explicativos das práticas pedagógicas no ensino de Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v.11, n.2, p.214-230, abr./jun. 2017.

TOLENTINO, J. E. F.; SILVA, R. M. P.; COSTA, A. J. B.; ARAUJO NETO, L. M. O perfil esperado de um professor de contabilidade: uma análise a partir dos estudantes da cidade de Barcelos – Portugal. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**. Florianópolis, v. 13, n. 39, p.09-20, maio/ago. 2014.

VENDRUSCOLO, M V. Competências docentes: um estudo empírico com professores de cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil. *In: XI CONGRESSO ANPCONT*. B, 15, 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2017.

VIANA, S. C. P.; SOUSA, J. A. A internacionalização das normas contábeis e a sua relação com os profissionais da área contábil credenciados pelo CRC na cidade do Natal/RN. **Revista Científica Escola de Gestão e Negócios - Universidade Potiguar**. Natal, ano 2, n° 1, p.65-78, ago.\jan. 2013.

VIEIRA, E. S. Ser ou não ser? As características do bom professor no discurso docente da escola pública. **Revista Anápolis Digital**. Goiás, v. 8, n. 1, p.1-26, 2019.

Apêndice A - Termo de consentimento livre e esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa que aborda quais as competências e habilidades acadêmicas, profissionais e pedagógicas necessárias ou esperadas de um(a) docente do curso de Ciências Contábeis a fim de que ministre aulas que agreguem conhecimento ao futuro profissional de contabilidade levando em consideração também o contexto pandêmico. Os resultados podem contribuir para compreender a percepção dos(as) docentes da UFRGS em relação ao perfil acadêmico, profissional e pedagógico dos professores do Curso e auxiliar na busca por soluções para a construção de melhores estratégias para promover a discussão e o aprimoramento pedagógico no Curso de Ciências Contábeis.

O preenchimento do questionário será realizado apenas uma vez e leva cerca de 15 minutos para ser concluído. Você irá responder questões relacionadas à sua percepção a respeito das competências acadêmicas, profissionais e pedagógicas que um(a) docente do curso de Ciências Contábeis deve manifestar para que ministre aulas que agreguem conhecimento ao futuro profissional de contabilidade. Além disso, serão solicitadas informações necessárias à análise dos dados, tais como gênero, idade, nível acadêmico, experiência profissional e formação continuada.

Sua participação nesta pesquisa é voluntária e você pode optar por encerrar sua participação a qualquer momento, sem qualquer penalidade, prejuízo ou necessidade de explicação. Suas respostas serão totalmente confidenciais e anônimas. Os dados obtidos servirão de base para o meu Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis da UFRGS sob a orientação da Professora Márcia Bianchi. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Em qualquer momento do estudo você poderá obter mais informações com a pesquisadora responsável, a graduanda Germana Santos da Silveira, pelo telefone (51) 992457890 ou no endereço eletrônico germanasilveira@gmail.com.

Ao clicar no botão abaixo, você reconhece que:

- Leu o conteúdo deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
- Sua participação no estudo é voluntária.
- Você está ciente de que pode optar por encerrar sua participação a qualquer momento por qualquer motivo.

li e concordo em participar da pesquisa.

li e não concordo em participar da pesquisa.

Apêndice B – Questionário

CARACTERÍSTICAS DO(A) PROFESSOR(A) ENTREVISTADO(A)											
Qual gênero você se identifica: () Feminino () Masculino () Outro											
Qual sua faixa etária? () entre 20 – 30 anos () entre 31 - 40 anos () entre 41-50 anos () mais de 50 anos											
Qual o seu grau de formação? () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado () Pós-doutorado											
Tempo de docência em anos? () Entre 0 – 4 anos () Entre 5 – 8 anos () Entre 9-12 anos () Mais de 12 anos											
Experiências profissionais na área de contabilidade além da docência? () Sim () Não											
Se sim a pergunta anterior, quanto tempo? () Entre 0 – 4 anos () Entre 5 – 8 anos () Entre 9-12 anos () Mais de 12 anos											
Se sua resposta for superior a zero na questão anterior essa experiência foi: () Anterior à docência () Concomitante à docência											
Você realiza cursos de educação continuada? () Sim () Não											
Se realizou cursos de educação continuada, que tipo de cursos e em que área?											
Se realizou cursos de educação continuada, dentro dessas formações, realizou alguma que abordasse o ensino remoto?											
Se realizou cursos que abordassem o ensino remoto, de que tipo foram?											
Responda de 0 até 5, sendo zero não tem relevância, 1 até 5 aumentando o nível de relevância											
Você acredita que os/as alunos(as) do curso que você leciona, ao se formarem, estão prontos(as) para atuar no mercado de trabalho?						0	1	2	3	4	5
Se a resposta para questão anterior foi de 0 até 3, em que aspectos eles não estão prontos?											
Você faz pesquisa na área contábil e publica artigos? () Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre											

QUAIS SÃO OS ATRIBUTOS DE UM(A) BOM/BOA PROFESSOR(A)?											
Na sua opinião, quais são as principais características e qualidades necessárias para ser um bom professor?											
Responda de 0 até 5, sendo zero não tem relevância, 1 até 5 aumentando o nível de relevância											
Quanto você se considera como sendo um bom professor?						0	1	2	3	4	5
Quais competências e habilidades são necessárias para o ensino de contabilidade para que o docente ministre aulas que agreguem na absorção de conhecimento em aulas síncronas e assíncronas?											
Responda de 0 até 5, sendo zero não tem relevância, 1 até 5 aumentando o nível de relevância.											
Na sua percepção, com o ensino remoto, tornou-se mais relevante o desenvolvimento de novas competências pedagógicas para ministrar aulas que agreguem conhecimento em contabilidade						0	1	2	3	4	5

O QUE PRECISA PARA CONSIDERAR UM PROFESSOR COMO BOM:											
Responda de 0 até 5, sendo zero não tem relevância, 1 até 5 aumentando o nível de relevância											
Para um(a) professor(a) de Ciências Contábeis ser considerado(a) “bom/boa”, você acredita que é necessário:											
FORMAÇÃO PESSOAL											
Ter experiências profissionais na área de contabilidade, além da docência						0	1	2	3	4	5
Ter vivenciado, durante a sua formação acadêmica, estudos na área da Didática						0	1	2	3	4	5
Realizar cursos de educação continuada						0	1	2	3	4	5
Realizar cursos de educação continuada voltados para educação a distância que agregaram a sua prática docente						0	1	2	3	4	5
PREPARO DAS AULAS											
Dedicar tempo periodicamente para planejar as aulas						0	1	2	3	4	5

Usar recursos variados de ensino: (como livros, filmes, dinâmicas, saídas de campo, música, palestras externas entre outros)	0	1	2	3	4	5
Preparar uma aula de forma que o/a estudante precise ser ativo na realização das tarefas	0	1	2	3	4	5
Trabalhar com conteúdos atuais e relacionados ao cotidiano de atuação dos futuros profissionais	0	1	2	3	4	5
Relacionar a teoria à prática	0	1	2	3	4	5
Trocar conhecimento com colegas de profissão	0	1	2	3	4	5
Mostrar fontes seguras de pesquisa aos alunos	0	1	2	3	4	5
Construir uma boa relação docente-estudante, calcada no respeito, na escuta às necessidades e na confiança.	0	1	2	3	4	5
Conhecer previamente o perfil dos alunos/turma para desenvolver materiais e abordagens de aula que estimulem a participação e o aprendizado	0	1	2	3	4	5
Buscar novas competências pedagógicas adequadas ao ensino remoto	0	1	2	3	4	5
AVALIAÇÃO INTERNA						
Realizar junto aos seus alunos uma avaliação de sua forma de ministrar as aulas	0	1	2	3	4	5
Propor, ao final do semestre letivo, algum instrumento de autoavaliação	0	1	2	3	4	5
Desenvolver métodos para mensurar evolução da aprendizagem dos alunos ao longo dos anos de docência	0	1	2	3	4	5
AVALIAÇÃO EXTERNA						
Elevar a nota do curso que leciona no ENADE	0	1	2	3	4	5
Preocupar-se com sua Credibilidade e imagem dentro da universidade	0	1	2	3	4	5
Considerar o percentual de aprovados no exame de suficiência para atuar na área contábil	0	1	2	3	4	5
CONHECIMENTO CIENTÍFICO						
Ter conhecimento nas diversas áreas do conhecimento contábil	0	1	2	3	4	5
Fazer pesquisa na área contábil	0	1	2	3	4	5
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTE						
No seu ponto de vista, quanto a competência acadêmica é valorizada pelos estudantes?	0	1	2	3	4	5
No seu ponto de vista, quanto a competência pedagógica é valorizada pelos estudantes?	0	1	2	3	4	5
No seu ponto de vista, quanto a competência profissional é valorizada pelos estudantes?	0	1	2	3	4	5
PRÁTICA DOCENTE						
Ao longo dos anos ministrando aulas você mudou a sua forma de lecionar? () Nunca () Raramente () Às vezes () Frequentemente () Sempre						
Se sua resposta foi às vezes, frequentemente ou sempre na questão anterior, de que forma e porque mudou o seu fazer docente?						
Levando em consideração o período de ensino remoto, descreva qual foi a forma de trabalho que, em sua opinião, foi a mais efetiva em agregar na absorção de conhecimento de seus estudantes						
Quais atributos você acredita que sejam esperados de um bom professor pelos estudantes de Ciências Contábeis?						